

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-557-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.577210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Amanda Fratea de Lucca

Ana Cláudia Pozo Grieco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101101>

CAPÍTULO 2..... 13

AULA INVERTIDA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto

Ana Isabel Carvalho Teixeira

Maria Cristina Bompastor Augusto

Adelino Manuel da Costa Pinto

Maria de Fátima Segadães Moreira

Isilda Maria de Oliveira Carvalho Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101102>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDO DE CASO DE IMPLANTAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS

Rúbio Sérgio Torquato de Melo

Eric David Cohen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101103>

CAPÍTULO 4..... 45

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS USADAS PELOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101104>

CAPÍTULO 5..... 57

INCLUSÃO E AUTONOMIA NA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA: UTILIZAÇÃO DE CÓDIGO CROMÁTICO TÁTIL PARA ENSINO EXPERIMENTAL DE POTENCIAL HIDROGENIÔNICO

Maycon Bruno Barbosa Vieira

Brenda Emanuelle Vieira Rodrigues

Ingred Martins Guerra

Lairton Silva Nunes

Rafael Lisandro Pereira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101105>

CAPÍTULO 6	72
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR: UM ENSAIO DE POSSIBILIDADES	
Lauraci Dondé da Silva Luciana Peixoto Cordeiro Marlene Terezinha Fernandes Rozimeri Pereira Ranzolin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101106	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO MEMÓRIA NA AULA DE LITERATURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Márcia Beatriz Gonçalves Dias Josiane de Souza Silva Andrea Portolomeos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101107	
CAPÍTULO 8	102
O DIREITO À CULTURA PELO PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INCLUSÃO E ACESSO DE SURDOS À CULTURA POPULAR MARANHENSE	
Alexandre Moura Lima Neto Alessandra Anchieta Moreira Lima de Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101108	
CAPÍTULO 9	117
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CARREIRA DE EDUCADORES RECÉM FORMADOS	
Erika Fialho Gianni Queiroz Haddad	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101109	
CAPÍTULO 10	131
O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Débora Corrêa Fonseca Jaqueline Moll Marivaldo Souza Santos Eliana Aparecida Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011010	
CAPÍTULO 11	140
PERCEPÇÕES DOS DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DE ANGOLA SOBRE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Niembo Maria Daniel Marta Lígia Pomim Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011011	

CAPÍTULO 12.....	155
PROFESUP. CAMBIO PARADIGMÁTICO DE LA PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE EN LA ERA DE LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL	
Manuel Fernández Cruz	
Pilar Ibáñez Cubillas	
Inmaculada Ávalos Ruiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011012	
CAPÍTULO 13.....	168
PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA PARA INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Fabiana Holtz Cordeiro	
Sandra Regina Mota Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011013	
CAPÍTULO 14.....	183
AUGMENTED REALITY FOR THE TEACHING-LEARNING OF CARDIAC PHYSIOLOGY IN THE NURSING DEGREE: STUDENTS' PERCEPTION	
Carlos Rodríguez-Abad	
Carmen Fernández-de-la-Iglesia	
Raquel Rodríguez-González	
Alba-Elena Martínez-Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011014	
CAPÍTULO 15.....	195
RODA A SETA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Amanda Ouriques de Gouveia	
José Benedito dos Santos Batista Neto	
Thiago Marcírio Gonçalves de Castro	
Livia Caroline Machado da Silva	
Thacyana Vitória Lopes de Carvalho	
Carmen Lúcia Araújo Paes	
Aline Ouriques de Gouveia	
Alisson Ouriques de Gouveia	
Valeria Regina Cavalcante dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011015	
CAPÍTULO 16.....	205
TRABALHANDO COM EXPERIMENTOS DE FÍSICA E CIÊNCIAS NUMA ESCOLA PRISIONAL NO BRASIL	
Luciano Gomes de Medeiros Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011016	

CAPÍTULO 17	222
UMA ABORDAGEM DE DIAGNÓSTICO PARA AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES MATEMÁTICAS EM NOVOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA: APLICAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO NO ISEP	
Gabriela Gonçalves	
Luís Afonso	
Teresa Ferro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011017	
CAPÍTULO 18	228
UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ATUAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Horrana Carolina Bahmad Gonçalves	
Daniele Belizário Bispo	
Edson Jose Pereira Junior	
Isabel Silva Migliavacca	
Jean da Silva Lourenço	
Maria Luiza Silva Teixeira	
Vitória Rezende Megale Bernardes	
Luciana Caetano Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011018	
CAPÍTULO 19	234
ANÁLISE DO USO DO CONTRATO DE TRABALHO TEMPORÁRIO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA	
Newton João Teixeira Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011019	
SOBRE O ORGANIZADOR	249
ÍNDICE REMISSIVO	250

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CARREIRA DE EDUCADORES RECÉM FORMADOS

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 07/07/2021

Erika Fialho

USP ESALQ – Universidade de São Paulo
– Escola Superior de Agricultura “Luiz de
Queiroz”
Oeiras - Portugal
<http://lattes.cnpq.br/3395734020085377>

Gianni Queiroz Haddad

USP ESALQ – Universidade de São Paulo
– Escola Superior de Agricultura “Luiz de
Queiroz”
Florida – EUA
<http://lattes.cnpq.br/4575386628603791>

RESUMO: Este estudo objetivou reforçar como é importante e essencial a presença do coordenador pedagógico atuando no início da carreira escolar dos professores recém-formados. É relevante entender o tal papel dado os crescentes estudos que falam do deficit de profissionais na área da educação e de sua evasão, frustrações de profissionais dessa mesma área e da forma como o educador é percebido em nosso país. Para isso, foram analisados três dos principais aspectos envolvidos aqui: o profissional professor em si, em seus primeiros anos de carreira e as emoções que pode vivenciar; o gestor (neste caso a figura do coordenador pedagógico) e suas tarefas e atribuições diárias; e a influência que essa figura pode exercer na formação dos professores iniciantes. Foram realizadas

pesquisas bibliográficas de artigos, dissertações e reportagens que mostraram tal contexto e expuseram estudos que trouxeram luz adicional ao tema. Por fim, identifica-se que há dificuldades enfrentadas pelos próprios coordenadores, mas que não diminuem a demanda e a importância de seu papel como tutores dos novos profissionais docentes.

PALAVRAS - CHAVE: Influência do coordenador pedagógico; professores recém-formados; carreira.

THE ROLE OF THE SCHOOL MANAGER IN THE NEWLY GRADUATED TEACHERS

ABSTRACT: This paper aims to reinforce how important and essential it is the presence of a pedagogical coordinator acting in the beginning of a newly graduated teacher career. It is relevant to understand the role, given the rising in studies that discuss the lack of professionals in the education area and their churn rate, the frustrations of professionals in the area and the way the educator is perceived in our country. For such, there were three main aspects analyzed here: the teachers professionals themselves, in their first career years and the emotions they can feel; the manager (in this case, under the role of a pedagogical coordinator) and their tasks and daily assignments; and the influence that this role can perform in the formation of the beginner teachers. Bibliographic research for articles, dissertations and reports that show this context was performed and exposed studies that shed light to the subject. Ultimately, it is identified that there are difficulties faced by the coordinators themselves, but that do not lower the demand

and the importance of their roles as tutors of recent teaching professionals.

KEYWORDS: Pedagogical coordinator influence; newly graduate teachers; career.

1 | INTRODUÇÃO

O docente, assim que formado, pode perceber que há um distanciamento entre o que é possível e o que é ideal nas ações pedagógicas, ou seja, pode se deparar com problemas e dificuldades ao assumir seu cargo, criando uma frustração e choque. Percebe, então, que a realidade da sua profissão é diferente e mais difícil do que acreditava ser. (Marin e Gomes, 2016).

Este período de inserção na carreira, conforme indicado por Marcelo (1992), é caracterizado como uma fase de muita aprendizagem onde acontecem muitas tentativas de fazer o certo e muitas ações que dão errado – sempre em busca de conseguir sair de uma determinada situação da melhor forma possível.

Cochran e Smith (1999) explicam que para os professores permanecerem no ensino, necessitam de condições (material e pessoal) na escola que lhes deem apoio e ofereçam oportunidades de trabalho com outros profissionais, de forma a não ficarem isolados.

Neste aspecto, Alarcão e Tavares (2003) ressaltam que faz parte das funções da coordenação pedagógica ajudar o professor e ensiná-lo a tornar-se um bom profissional, permitindo-lhe uma melhor aprendizagem, devendo dominar não somente conteúdos programáticos, mas também culturais, além de ter conhecimento das ciências fundamentais da educação.

Carvalho (2016) afirma que o coordenador pedagógico deve reparar nas necessidades dos professores e perceber que é essencial essa percepção e a partir daí, buscar soluções que fundamentem e ajudem na realização de um trabalho educacional de qualidade, acompanhando e estimulando seu corpo docente. O CP é muito importante e se faz necessário porque, de certa forma, a equipe e alunos necessitam de sua ajuda e suporte.

Ainda segundo Carvalho, quando se trabalha em equipe tem-se o apoio mútuo, a valorização profissional e a sensação de superação, ou seja, a sensação de que valeu à pena.

Ainda sobre a realidade apresentada, concluem Marin e Gomes (2016) que um choque negativo pode levar o docente iniciante a ter desde sentimentos de incerteza, de incapacidade, até a desistir de sua profissão.

Estudar e analisar o papel do coordenador pedagógico no início da carreira de um docente recém egresso das faculdades de ensino (Pedagogia, Letras, *et al*) e como este pode orientá-los e reduzir a evasão destes novos profissionais da área de educação é o objetivo deste trabalho.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar este estudo, objetivando entender como pode-se determinar e melhorar a função do coordenador pedagógico e seu impacto na carreira de profissionais recém-formados atuando nas escolas - a fim de se evitar a evasão dessa profissão, decidiu-se por analisar cada aspecto separadamente, e depois avaliar os pontos de congruência entre eles, sendo:

- O Professor, sua formação e primeiros anos de sua carreira docente, e as emoções experimentadas na profissão;
- o Coordenador Pedagógico, as atividades a ele atribuídas;
- e influência que o Coordenador que possui na formação dos Docentes.

Por conseguinte, realizou-se busca de produções científicas, sites, dissertações, reportagens e artigos que explorassem tal tema.

Esta pesquisa foi realizada tanto em bibliotecas de escolas onde atuo, na cidade de São Paulo, quanto na Internet.

Foram tomados alguns focos:

- Publicações de datas mais recentes, de até 20 anos. Porém, ao encontrar casos anteriores a este período, verificou-se a aplicabilidade atual para sua utilização, assim, há algumas exceções a este critério, usadas aqui.
- Idioma português, de forma a não invalidar informações relevantes encontradas em publicações de editoras portuguesas, disponíveis na Internet. Considerou-se também publicações estrangeiras traduzidas para este idioma
- Palavras chaves ligadas ao tema, então expressões regulares como “professor AND coordenador”, “papel do coordenador”, “profissão AND escolar”, e ademais que pudessem levar conteúdos relevantes como os encontrados.
- Pesquisas por imagens e gráficos (Google Images) que podem ilustrar os conhecimentos aqui expostos.
- Análise dos metadados (datas, idiomas, locais, temas, instituições publicadoras) para triar e determinar a relevância dos artefatos encontrados durante as pesquisas e se poderiam ser utilizados nas exposições aqui.

Uma vez encontrados os materiais relevantes, foram realizadas a leitura e o estudo, além de comparações adequadas para compreender como cada autor entende o tema à mão e adequá-lo à escrita aqui exposta, observando as normas para sua devida referência.

Cabe lembrar que, segundo Blattman e Tristão (1999), pesquisas bibliográficas pela Internet permitem uma abrangência ampla em relação aos dados disponíveis, além de possibilidade de acesso a conteúdo internacional, reduzindo custos e viabilizando rapidez na obtenção dos dados base para a elaboração do trabalho em questão.

Também, pesquisas quantitativa e qualitativa foram realizadas como forma a

esclarecer e reforçar os conteúdos deste trabalho, através de questionário enviado pela internet para profissionais da educação de escolas públicas e particulares, formados ou não, conforme ver-se-á adiante.

Pesquisas qualitativas têm o objetivo de mostrar a realidade, focando na compreensão das dinâmicas sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa mostra um universo de significados, motivos, crenças, valores, atitudes, etc dos processos e dos fenômenos que não podem ser minimizados à operacionalização de variáveis..

Pesquisas quantitativas não se prendem apenas à números, seu ideal é aprofundar a compreensão da sociedade, de uma organização, etc. de forma aprofundada.

Os resultados podem ser quantificados como se fossem um retrato real. A pesquisa quantitativa reforça a objetividade (Minayo, 2001).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Formação Do Professor e Seus Primeiros Anos

Muito tem se falado sobre a formação dos professores - quando este inicia sua vida profissional - e a importância do coordenador pedagógico neste processo. Há vários estudos sobre este assunto, mas ainda não se chegou a uma formação que leve o professor recém-formado à uma prática eficaz.

O debate sobre a formação parte do estudo dos seus termos; Para Ferreira (2010), formar tem relação com constituir algo, criar, a “maneira pela qual uma pessoa é criada...”, ao passo que a definição do Houaiss (2001) menciona a relação entre formação e níveis de “cursos concluídos e alcançados”.

Entretanto, mesmo considerando os significados acima, quando se pensa em entender o sentido/significado da palavra formação na área pedagógica, faz-se necessário refletir um pouco mais sobre tais definições.

Pode-se atribuir aos professores a responsabilidade pelo seu processo de formação a partir das competências que já possuem, no entanto, perceber que o professor precisa se responsabilizar pela sua formação não é a mesma coisa que dizer que ele precisa isolar-se de tudo, pois o diálogo e a interação favorecem o desenvolvimento de determinadas características pessoais de amadurecimento e aprendizagem.

Na ação de aprender a ensinar, conforme os estudos de FEIMAN (1983), existem quatro fases pela qual passa o professor. A primeira fase é considerada como pré-treino, que abrange as experiências e conhecimentos que tiveram enquanto alunos e que podem manipulá-los inconscientemente durante seu trabalho em sala de aula. A segunda fase é a de formação inicial, ou seja, quando inicia e termina seus estudos em alguma universidade. A terceira fase é a iniciação, refere-se aos anos iniciais como etapa considerada marcante e decisiva. A última é a formação permanente, que inclui os estudos e as atividades de formação continuadas ao longo de sua carreira. Dessas fases, a que abordaremos mais é

a fase três - etapa em que o coordenador pedagógico pode atuar de maneira mais incisiva.

Os primeiros anos de exercício profissional são fundamentais para que o professor fique em seu trabalho, pois este período pode ser mais leve ou pesado, mais fácil ou difícil dependendo muito das condições encontradas, do relacionamento com sua equipe, bem como a formação que teve e do apoio que recebe neste período.

Um dos embasamentos para uma formação do profissional da educação deve ser a combinação entre o que aprender e o que colocar em prática, através de estágios supervisionados e capacitação em serviço. (Brasil, 1996). Porém, muitos estagiários apenas observam a prática do professor formado, participando pouco deste processo inicial.

Franco (2000) afirma que o início da carreira docente, para muitos professores, é um período complicado. É quando deixam de ser estudantes para tornarem-se professores.

Segundo Silva (1997), a insegurança no início, pode fazer surgir situações conflituantes interferindo na sua imagem, provocando medo e frustrações.

Quando um docente faz a transição de aluno estagiário para professor iniciante e se vê sozinho numa sala de aula, precisa tomar algumas decisões e enfrentar desafios que o obrigarão a crescer enquanto profissional e pessoa. (Toscano, 2012)

Essa questão sobre a formação dos professores faz com que grande parte de pedagogos e também filósofos, sociólogos, antropólogos discutam sobre o assunto. Debates interessantes e úteis acontecem em todo o mundo, fazendo surgir várias trocas de ideias, propostas e concepções no mundo acadêmico. Ainda se acredita na educação escolar - e vê-se no professor o agente principal dessa instituição, tendo para si a possibilidade de tornar as pessoas cidadãos, via formação científico-cultural, reflexiva, política e participativa. (Mezzaroba, Cristiano 2016)

O professor iniciante começa uma corrida contra o tempo e parte para cursos de aperfeiçoamento para ter mais “base”, ou seja, sentir - se mais seguro e confiante dentro da sala de aula.

Andaló (1989) observa que tais recursos acabam tendo pouco efeito nas práticas em salas de aula. O professor constrói suas práticas profissionais durante sua vida profissional.

Garcia (1992) admite que quando vem a tona o assunto sobre a formação de professores, assume-se determinadas posições (epistemológicas, ideológicas, culturais) relativamente ao ensino, ao professor e aos alunos. A formação dos professores precisa oferecer situações que levem à uma reflexão e retomada de consciência da sociedade e das suas limitações, assim como as limitações culturais e ideológicas. Mais do que aperfeiçoar e reciclar, convém atentar-se de forma especial à ideia de desenvolvimento profissional dos professores, porque são eles que mais se encaixam à definição atual de profissional de ensino.

Desta visão de Garcia, surgiram novas formas de encarar a formação educacional do professor: uma formação contínua com foco na atividade do dia a dia em uma sala de aula.

Outra forma de melhorar se preparar este profissional é a criação de condições de colaboração e de trabalho em equipe entre os professores e gestores. Schön (1992) explica este aspecto dizendo que quando professores e gestores trabalham em conjunto, produzindo um tipo de experiência profissional, a própria escola pode tornar-se um *exemplo* para outros professores.

3.2 As emoções do docente

O professor é um ser humano e pode sentir-se afetado por qualquer tipo de situações tanto pessoal quanto profissional. O modo como lidará com suas emoções em sala de aula é que mostrará se está preparado para administrá-las em seu ambiente de trabalho.

Silva (2015), através de uma pesquisa para compreender a afetividade na prática pedagógica, analisou o comportamento de docentes diante das emoções que sentiam.

A pesquisa foi realizada através de observações da pesquisadora e um questionário de cinco perguntas direcionadas aos professores titulares da educação infantil de uma escola pública no nordeste do Brasil.

Os resultados mostraram que:

- 62,5% dos docentes não se sentem preparados para lidar com as emoções em sala de aula;
- 50% destes mesmos profissionais afirmaram que as suas emoções influenciam na prática pedagógica.

As emoções dos professores estão presentes em qualquer etapa da sua formação e podem interferir na sala de aula e, conseqüentemente, na sua postura e tomada de decisões perante aos alunos.

Azevedo e Souza (2015) reportam o déficit de 150 mil professores no Brasil e correlacionam-no às trocas por outros empregos. Sentimentos de solidão, cansaço e até tristeza são reportados por um dos sujeitos no estudo. Corroborando com a opinião de Marin e Gomes (2016).

Bruno et al (2007) exploram que a orientação aos professores iniciantes no sentido de lhes ajudar no processo de transição de aluno universitário para professor, prepará-los para responderem aos desafios do futuro na escola e dar a eles meios que permitam escolher os conhecimentos essenciais diante de muitas informações disponíveis, é trabalho fundamental do coordenador pedagógico.

Essas ações podem aliviar as emoções e os sentimentos de insegurança e incapacidade que muitos recém-formados enfrentam.

O período inicial da carreira docente é caracterizado pela expressão “choque com a realidade”, que nada mais é do que o impacto que sentem quando iniciam a profissão e, talvez permaneça com eles por um período de tempo mais ou menos longo. (Silva, 1997).

Não são raros os casos de professores que abandonam a sala de aula assim que iniciam sua vida profissional exatamente por não conseguirem gerenciar seus dilemas;

mas também não são poucos os que continuam, porém às vezes por falta de opção, desenvolvendo um sentimento de incompetência, e ficando com sua autoimagem pessoal e profissional abalada (Marin e Gomes, 2016).

3.3 O Papel do Coordenador Pedagógico

O professor-coordenador tem muitas responsabilidades, encontrando obstáculos no seu dia a dia para realizar suas atividades do cotidiano escolar. O que se sabe sobre suas funções não é uma novidade, porém é preciso lembrar que sempre haverá dificuldades e o trabalho desenvolvido na escola será de fundamental importância, pois este é um espaço coletivo em que os professores, ao proporem atividades de ensino, estão contribuindo para sua qualificação profissional e de aprendizagem dos alunos.

Uma das responsabilidades do coordenador pedagógico é orientar o professor recém-formado no seu ambiente de trabalho.

Segundo Esteves a orientação pode ocorrer quando inclui-se meios de apoio e de orientação aos professores iniciantes, para que a sua transição (formação/emprego) seja facilitada; prepará-los para lidar da melhor forma possível quando encontrarem desafios que o trabalho lhes apresentará; atribuir meios que possam lhes dar a oportunidade de escolher os conhecimentos essenciais diante da massa informativa disponível, além de coloca-los como aprendizes e profissionais obtendo através da leitura e da prática um mínimo de conhecimento relativo à educação, à informação e orientação, à cultura, às tecnologias, ao ensino especial e aos direitos do homem e da democracia. (Bruno, 2007)

Garcia (1992) ainda considera que a prática profissional deveria focar em desenvolver seu conhecimento à escola e ao sistema educativo, promover sua responsabilidade e clareza quanto à complexidade das situações de ensino (sugerindo alternativas para enfrentá-las), oferecer aos professores serviços de apoio e recursos dentro da escola e auxiliar professores iniciantes quanto ao conhecimento que já possuem ou que podem obter por si próprios.

Porém, o coordenador também possui outros papéis a serem desempenhados para prover aos alunos, pais, direção e outros membros do corpo escolar, que muitas vezes vão bastante além das funções originais de sua profissão, como destacado por Teixeira et al (2018). São englobadas atividades como: acompanhamento da entrada e saída dos estudantes; entrega de diários de classe aos professores; controle de disciplina dos estudantes nos corredores da escola e reprografia de atividades, apostilas e avaliações; substituição de professores, promoção de festas em datas comemorativas; mediação entre professores e a direção; atendimento aos alunos (aconselhamento), entre outras.

Também indicam em sua pesquisa que apesar de tantas atribuições, coordenadores buscam promover a educação continuada dos professores em suas escolas, porém não conseguem dedicar muito do seu tempo a isso.

Muitas vezes, parte dos próprios professores a iniciativa de prosseguir com seus

estudos. Segundo pesquisa realizada por Rego (2011), o coordenador pedagógico não aparece como incentivador do desenvolvimento profissional. A iniciativa pela participação nos últimos cursos de formação continuada partiu de 75% dos professores.

3.4 O Coordenador Pedagógico e sua Influência na Formação Docente

Na busca para solucionar os obstáculos que se apresentam no início da carreira docente, é fundamental e preciso que o professor encontre na própria escola apoio e orientação que necessita neste período. É neste cenário que o docente iniciante procurará vencer suas dificuldades, desenvolvendo, juntamente com colegas de profissão da escola, um projeto de formação em serviço que o ajude a superar suas dificuldades.

O coordenador pedagógico, tendo como parceiros demais professores, precisa auxiliar os profissionais recém-formados em seu cotidiano escolar (Bruno et al, 2007).

Este profissional pode acompanhar o jovem professor num projeto de formação que visa momentos de reflexão sobre suas crenças e dificuldades. É neste momento que o coordenador pode intervir junto ao docente indicando leituras e oferecendo informações sobre a escola e o sistema de ensino utilizado. Tendo o CP mais presente nesse projeto, o docente poderá partilhar de suas inseguranças, diminuindo as tensões e abrindo espaços para a busca de soluções, segundo nos indica Bruno (2007). Essas ideias podem ser trabalhadas em encontros individuais com o docente para que os dilemas sejam enfrentados na prática.

Também é muito importante que propicie momentos de aperfeiçoamento teórico, para ajudar na prática pedagógica e na troca de experiências, relacionando as teorias lidas com os problemas dia-a-dia escolar. Nesses encontros, o professor iniciante também pode ser ajudado por um colega mais experiente.

Cabe ressaltar que deverá haver apoio e confiança entre os dois profissionais em todo momento, ou seja, o docente deverá sentir que tem um líder para orientá-lo e não um chefe, e que este líder apontará problemas, ajudando-o a buscar uma solução, e não apenas apontando situações difíceis sem apresentar alternativas ou ajuda.

É só na superação dos dilemas que se apresentam nessa fase inicial de carreira, que o docente começará a sentir que existe uma possibilidade de realizar-se em seu ambiente de trabalho, ampliando seu conhecimento e autoestima profissional que lhe permitirão dar uma expressão mais particular ao papel que desempenha na instituição escolar. (Esteve, 1995)

Cada escola ou colégio pode apresentar variáveis no processo e no trabalho do coordenador pedagógico, assim como o mesmo recebe e orienta seus professores (sendo recém-formados ou não)

3.5 A importância do coordenador pedagógico – pesquisa anônima realizada com profissionais da educação

Durante a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa anônima para verificar a opinião de docentes sobre a influência do trabalho do coordenador pedagógico em suas vidas profissionais.

A pesquisa foi respondida por 36 pessoas, através de um formulário on line.

As primeiras perguntas foram apenas para indentificar os participantes quanto à sua formação:

- 94.4% dos entrevistados são formados;
- 63.9% trabalham em escola particular;
- 94.4% são efetivos.

Ao serem questionados sobre se sentirem inseguros quando iniciaram sua carreira como docentes:

- 80,6% afirmaram que houve insegurança.

Em uma outra parte da pesquisa, já focando o o impacto da atuação do coordenador pedagógico, foi usada a Escala Likert que mostrou os seguintes resultados:

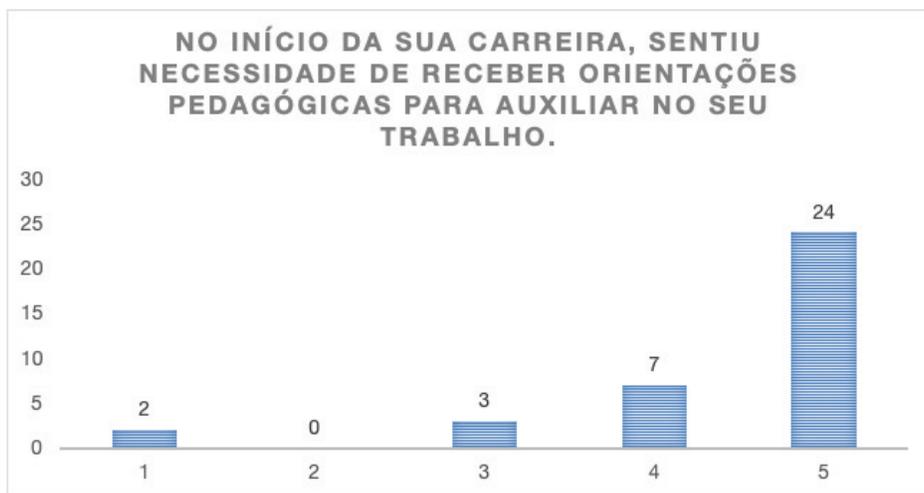


Figura 1: Necessidade de receber orientações

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota: 5 concordo plenamente, 1 discordo totalmente

Este gráfico mostra que 31 entrevistados (86%) tiveram a necessidade de receber orientações quaisquer de seu coordenador no início de suas carreiras.

A pergunta seguinte refere-se a terem tido tal necessidade suprida:



Figura 2: Impacto da falta de orientação

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A falta de orientação por parte do coordenador pedagógico afetou de forma negativa 14 entrevistados (38%).

Na sequência, analisamos se tendo apoio e orientação, houve impacto positivo:

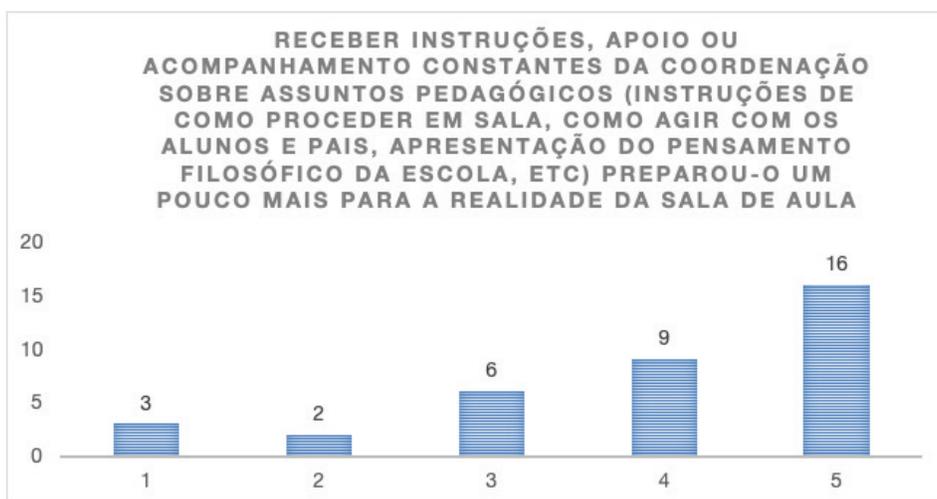


Figura 3: Impacto apoio positivo

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

E, de fato, 25 entrevistados (69%) reportaram que há melhor preparação para encarar a sala de aula havendo uma orientação ou acompanhamento do coordenador

pedagógico constante.

Focando suas percepções de quando eram recém-formados, perguntou-se a respeito de sua sensação quanto à preparação para entrar em sala de aula:



Figura 4: Preparação do recém-formado

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Somente 6 entrevistados (16%) sentiam-se preparados previamente. Assim, notamos a necessidade de apoio ou preparação mais adequadas em tal fase profissional.

A última pergunta acerca da relação coordenador pedagógico versus professor recém-formado, questiona acerca da importância de tal relacionamento como mentoria:

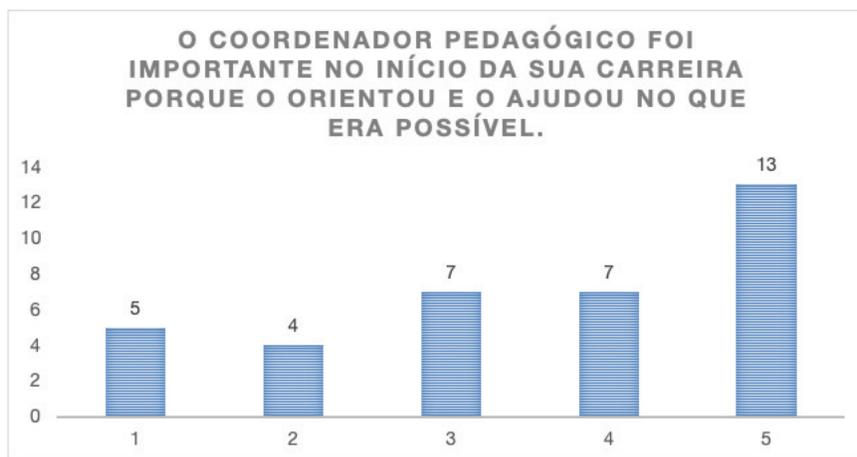


Figura 5: Impacto da orientação do coordenador pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

E, nota-se que 20 (55%) indicam que há sim importância na orientação provida pelo coordenador ao professor recém formado.

Pode-se observar que a figura do coordenador pedagógico é vista, para muitos profissionais, como alguém que fez e faz a diferença nos anos iniciais da vida docente. O professor iniciante, muitas vezes, precisa de alguém mais experiente, que o oriente e o apoie neste início e o coordenador, junto à sua equipe, podem auxiliá-lo a administrar seus dilemas, abrindo espaço para a busca de alternativas, diminuindo assim, as tensões e inseguranças que se apresentam neste período.

Segundo Santos (2007), é de fundamental importância que o coordenador pedagógico considere e valorize os professores da mesma forma que lhes é recomendado valorizar o conhecimento e sentimento dos alunos. Essas atitudes permitem aos docentes reconhecerem em seus saberes aspectos que podem ser superados, melhorados e preservados.

4 | CONCLUSÃO

Todo início da vida profissional é uma etapa importante e pode definir se a profissão escolhida é, de fato, a que se quer seguir. Muitos docentes, no início de sua vida profissional, têm medo ou insegurança quando entram em uma sala de aula. Nesta etapa, a figura de alguém experiente como se fosse seu “tutor” ou orientador pode lhe dar um novo rumo e perspectivas que até então lhes eram desconhecidas. A figura do coordenador pedagógico neste processo mostra-se importante e fundamental, pois através de sua visão e liderança, auxilia e encaminha o professor iniciante à tomadas de decisões e a como lidar com seus alunos e pais de forma mais segura. O líder pode ajudar também no processo de adaptação ao ambiente de trabalho e aos novos colegas, principalmente se há um ambiente de cooperação e não de competição entre os profissionais. Todas estas orientações e acompanhamento podem acontecer no dia a dia, em reuniões pedagógicas ou através de feedback (que cada coordenador estipula como e quando acontecer).

REFERÊNCIAS

Alarcão, Isabel; Tavares, José. 2003. Supervisão da Prática Pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. 2ed., Almedina, Coimbra, Portugal.

Andalo, C. S. A. 1995. Fala Professora! Repensando O Aperfeiçoamento Docente editora Vozes, 1 ed., Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil.

Azevedo, Graziela; Souza, Ronaldo. 2015. Aumenta o número de professores que abandonam as salas de aula. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/02/aumenta-o-numero-de-professores-que-abandonam-salas-de-aula.html>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

- Barros, R. 2019. Encontrar bons docentes é o maior desafio para gestores de escolas privadas. Revista Educação. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/encontrar-bons-docentes-e-o-maior-desafio-para-gestores-de-escolas-privadas/>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- Blattmann, U.; Tristão, A. M. D. 1999. Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na engenharia civil. Revista da ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.4, n.4, , p. 28 – 46.
- Brasil. 1996. Lei n. 9394/06 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 09 fev. 2020.
- Bruno, Eliane B. G.; Almeida, Laurinda R.; Christov, Luiza H. S; Santos, Maria I.M; Franco, Francisco C. et al. 2007. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8ed. Edições Loyola. São Paulo, SP, Brasil.
- Carmo, Leonardo B. 2017. A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ ingressante. Dissertação. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Carvalho, Rosemeire B. S.. 2016. A importância do coordenador pedagógico no espaço escolar. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2016/12/o-papel-do-coordenador-pedagogico.html>>. Acesso em: 09 fev. 2020.
- Cochran-Smith, M.; Lytle, S. 1999. S. The Teacher Research Movement: A Decade Later. Educational Researcher, v. 28, n. 7, p. 15-25
- Esteve, José M. 1995. Mudanças sociais e função docente. In Nóvoa, António Profissão Professor. Porto Editora, Porto, Portugal.
- Feimam-Nemser, S. 1983. Learning to teach. The Institute for Research on Teaching. East Lansing, Michigan, EUA
- Ferreira, A. B. H. 2010. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil
- Fraidenraich, V. 2011. 10 dúvidas sobre o relacionamento entre coordenador pedagógico e professor. Revista Nova Escola. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/469/10-duvidas-sobre-o-relacionamento-entre-coordenador-pedagogico-e-professor>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- Garcia, Carlos M. 2019. Formação dos professores: para uma mudança educativa. 1ed. Porto Editora. Porto, Portugal
- Garcia, C. M. 1992. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: Nóvoa, A. Os professores e a sua formação. Dom Quixote, Lisboa, Portugal.
- Gerhardt, Tatiana E.; Silveira, Denise T.; 2009. Métodos de pesquisa. 1ed. UFRGS Editora. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Houaiss, A.; Villar, M. S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 2001. Objetiva ,Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Leite, Sergio A. S.; Biancalana, Kelly C. 1999. Dificuldades enfrentadas por professores recém-formados em classes de alfabetização. Monografia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Lopes, M. 2015. Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil. Porvir Inovações em Educação. Disponível em: <<http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

Marcelo, C. 1992. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. p. 51-76. In: Nóvoa, António: Os professores e a sua formação. Dom Quixote, Lisboa, Portugal.

Marin, A. J.; Gomes, F.O.C. 2016. As dificuldades da profissão docente no início da carreira. In: Marin, A. J.; Giovanni, L. M. G. Práticas e Saberes docentes: Os anos iniciais em foco. 1ed., Junqueira & Marin, Araraquara, São Paulo, Brasil

Mezzaroba, C. 2016. A formação de professores de educação física: tensões e possibilidades do professor-reflexivo e do professor pesquisador. Ensaio. Universidade Federal de Aracaju, Sergipe, Brasil.

Minayo, Maria C. S.; Gomes, Suely F. D. R. 2001. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18ed., Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil.

Nascimento, Analise M. S. 2016. Dificuldades dos professores recém-formados no processo de ensino nas classes de alfabetização. Monografia. Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Paganini, Elizabete L. 2012. Superando (in)seguranças no início de carreira docente. Tese. Ifes, Vitória, ES, Brasil

Rego, Imelice P. 2011. O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-coordenador-pedagogico.htm>>. Acesso em: 22 dez 2019.

Schön, Donald A. 1992. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António. Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa, Portugal.

Silva, Erivania G. 2015. A afetividade na prática pedagógica e na formação docente. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-afetividade-na-pratica-pedagogica-na-formacao-docente.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

Silva, Maria C. M. 1997. O primeiro ano com a docência: o choque com a realidade. In: Estrela, Maria T. Viver e construir a profissão docente. Porto Editora, Porto, Portugal.

Teixeira, M. S.; Amorim, A.; Lopes, M. M.; Souza, A. A. de. 2018. O coordenador pedagógico como articulador da formação de professores e de sua identidade profissional. 40 ed., Acta Scientiarum. Education, Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i3.37961>>. Acesso em: 09 feb. 2020

Toscano, Paula C. M. 2012. Acompanhamento do professor principiante em sala de aula - Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas na prisão 205

Angola 12, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154

Aplicativos educacionais 45

Aprendizagem 9, 9, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 79, 81, 107, 118, 120, 123, 128, 133, 135, 137, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 206, 210, 215, 217, 221, 223

Atenção Primária à Saúde 168, 181

Avaliação de conhecimento 222

C

Carreira 12, 8, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 141, 142, 143, 148, 149, 235, 238, 241, 245

Cidadania 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 44, 56, 135, 214, 221

Competência Clínica 13

Construção coletiva 72

Coordenador Pedagógico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Cultura 12, 7, 8, 15, 47, 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 140, 142, 143, 150, 153, 157, 214, 249

D

Deficientes Visuais 57, 60, 68, 70, 71

Direitos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 58, 102, 104, 109, 111, 113, 115, 123, 169, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 221, 242

Diretriz Curricular Nacional 168

Diversidad 155, 156, 160

Docentes 12, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 41, 42, 51, 76, 83, 93, 117, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 166, 167, 177, 193, 200, 201, 212, 217, 219, 223, 228, 229, 238

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 46, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 90, 92, 93, 94, 100, 107, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 153, 154, 170, 171, 172, 179, 181, 182, 195, 197,

201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 238, 246, 248, 249

Educação em Saúde 13, 181, 195, 197, 203, 229, 230, 231

Educação no século XXI 25

Educação prisional 205

Educación Superior 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 184, 192

Enfermagem 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 43, 170, 171, 183, 195, 197, 199, 200, 203, 232

Engenharia 14, 76, 129, 222, 224, 237

Ensino 9, 11, 12, 14, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 110, 118, 121, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 242, 249

Ensino de Física e Ciências 205

Ensino de literatura 84, 86, 90, 92, 93

Ensino de Química 57, 58, 59, 69, 203, 204

Ensino Superior 11, 12, 5, 14, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 72, 133, 134, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 183, 195, 197, 223, 227, 238, 249

Escola básica 84, 85, 86, 93

Evaluación del Profesorado 156, 165, 166

Experimentos de baixo custo 59, 205, 217

Experimentos Químicos 57

F

Feelipa Color Code 57, 58, 70

Ferramentas 11, 21, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 131, 134, 173, 201, 202, 217

Ferramentas tecnológicas 11, 30, 32, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Fisiologia 183

Fisioterapia 13, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182

I

Influência 20, 91, 99, 117, 119, 124, 125, 153, 178, 200, 202

Instituições de Ensino Superior Privadas 140

Integralidade em saúde 168

Interculturalidade 155, 156, 160

J

Jogos 133, 194, 196, 201, 202, 203, 204

L

Literatura infanto-juvenil 84

Ludicidade 9, 76, 196, 249

M

Matemática 9, 23, 44, 133, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 249

Medicina 170, 181, 183, 194, 228, 229, 230, 231

Memória 12, 66, 84, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 106, 107

Metodologia ativa 25, 26, 30, 33, 35, 40, 41, 42, 173, 174, 175, 179

Moodle 25, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 48, 52

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 168, 171, 180, 181, 182

P

Pandemia 9, 11, 12, 14, 13, 45, 46, 48, 49, 50, 55, 114, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 173, 228, 230, 231, 233

Patrimônio Imaterial 12, 102, 103

Pesquisa Científica 140, 142, 150, 151, 220

Plataforma de ensino 25

Prática inovadora 72

Profesionalização 13, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167

professores recém-formados 117, 130

R

Realidade Aumentada 183, 194

Recursos tecnológicos 25, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 138

Relações Comunidade-Instituição 229

S

São Luís 45, 49, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Software Educacional 133

Surdos 12, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

T

Tecnologia da Informação 13, 55

Teste Diagnóstico 222, 223, 224, 225, 226, 227

Transformación digital 13, 155, 156, 159, 160

V

Vivências Interdisciplinares 12, 72, 77, 79, 80, 82

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021